

## O CORREDOR RODOVIÁRIO BIOCEÂNICO E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

Mirian Gonçalves de Albuquerque, Ana Caroline Silva Moraes, Letícia Batista Rocha, Orientadora: Edilene Maria Oliveira  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Campo Grande MS

[mirian.albuquerque@estudante.ifms.edu.br](mailto:mirian.albuquerque@estudante.ifms.edu.br)

[ana.moraes4@estudante.ifms.edu.br](mailto:ana.moraes4@estudante.ifms.edu.br)

[leeh.rocha@estudante.ifms.edu.br](mailto:leeh.rocha@estudante.ifms.edu.br)

[edilene.oliveira@ifms.edu.br](mailto:edilene.oliveira@ifms.edu.br)

**Área/Subárea:** MDIS - Multidisciplinar

**Tipo de Pesquisa:** Científica

**Palavras-chave:** Corredor Rodoviário Bioceânico, Exportações, Formação.

### Introdução

Atualmente, grande parte das exportações brasileiras são destinadas aos mercados asiáticos, a Rota Bioceânica visa ligar o oceano Pacífico ao Atlântico, passando pelo Brasil, Paraguai, Argentina até chegar aos portos do Chile, sendo um projeto de grande extensão territorial, contemplando vários países, tem por objetivo diminuir o caminho e tempo gasto no transporte de importações e exportações para mercados asiáticos, América do Norte e países da América do Sul. De imediato, os governos estão se empenhando na questão da infraestrutura para o modal rodoviário, entretanto já existem diversas ações ligadas aos demais modais logísticos, como transportes ferroviários, transportes aéreos e fluviais, para que fluam as exportações.

Este Corredor Rodoviário Bioceânico conta com cerca de 2200 km de estradas, assim contemplará os estados brasileiros que precisam encaminhar suas exportações a esses mercados. Em Mato Grosso do Sul, existe mais de um caminho que poderá ser realizado, assim são diversas as cidades que serão impactadas: Anastácio, Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Campo Grande, Dois Irmãos do Buriti, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Maracaju, Miranda, Nioaque, Porto Murtinho, Sidrolândia e Terenos.

Para o agronegócio, o corredor também fornece melhor e mais rápido escoamento da produção para os países delimitados pelo oceano pacífico, bem como para a importação de insumos com menores preços. A SEMAGRO informa que as exportações brasileiras rumo aos portos chineses reduzirão em 14 dias do transporte marítimo e por container a redução será de mil dólares (ARMÔA, 2019). Atualmente os mercados asiáticos vem apresentando um dinamismo sem igual, com aumento significativo das exportações Brasileiras para o outro lado do pacífico, verifica-se em matéria do Jornal Campo Grande News que “[...] Há 20 anos, menos de 2% das exportações do Brasil iam para a China. Em 2019, chegou-se ao recorde de 28%. Nos oito primeiros meses de 2020, o gigante asiático responde sozinho por 34% do total das vendas brasileiras” (BARROS, p.1, 2020).

A Rota Bioceânica refletirá no aumento das exportações, podendo usar multimodais para que as mercadorias cheguem aos portos do Chile e sejam encaminhadas para os países da Ásia, ou mesmo países da costa oeste da América do Norte. Com tantas mudanças, as cidades impactadas precisarão se adequar à nova realidade que está por vir, sendo que a formação do capital humano se faz urgente, pois as cidades terão que ter mão de obra com formação para atender aos diversos setores da economia que serão afetados, principalmente a questão das exportações, que para Mato Grosso do Sul, ainda é um

setor novo a ser explorado. Assim, esta pesquisa tem por objetivo realizar o levantamento das potencialidades das cidades de Mato Grosso do Sul onde passará o Corredor Rodoviário Bioceânico, mapeando as necessidades laborais que precisarão ser desenvolvidas para atender às novas demandas, propondo formações para a qualificação desta mão de obra.

### Metodologia

- A pesquisa é de natureza exploratória, os procedimentos incluem a revisão da literatura, o estudo documental, pesquisas em sites oficiais e mapeamento das potencialidades das cidades de Mato Grosso do Sul onde passará o Corredor Rodoviário Bioceânico.

- Os mapeamentos realizados poderão ser quantificados e expressos em quadros estatísticos e gráficos percentuais, cujos resultados serão apresentados em tabelas e gráficos.

- Acompanhamento sistemático das ações realizadas.

### Resultados parciais

Primeiramente foi realizado estudos sobre a Rota Bioceânica e seus possíveis impactos, por meio de leitura de artigos já publicados, num segundo momento foi realizada uma pesquisa sobre o potencial e as especificidades dos municípios que serão passagem do Corredor Rodoviário Bioceânico, esses levantamentos foram baseados em sua economia; educação; artesanato; atrativos turísticos e perspectivas dessas cidades.

Os próximos passos estão na análise das possíveis formações que serão necessárias para atendimento das novas demandas laborais dos municípios, que poderão ser atendidas pela oferta de cursos técnicos ou mesmos cursos rápidos de formação inicial e continuada. Por fim, até o final de 2021, mediante todo material pesquisado, haverá a elaboração de um artigo científico, visando apresentar as potencialidades de cada município e as possíveis formações que serão necessárias para atender às demandas advindas da Rota Rodoviária Bioceânica.

Apoio:



Realização:



## Considerações Finais

Ao longo dos anos a exportação em Mato Grosso do Sul tem crescido de maneira significativa, registrando US \$2.801 bilhões de janeiro a maio de 2021, um crescimento de 17,3% comparado ao ano anterior. E tende a crescer por conta da criação da Rota Bioceânica que passará por quatro países do continente sul-americano, Brasil, Paraguai, Argentina até a costa do Oceano Pacífico nos portos do Chile, visto que diminuirá o tempo, conseqüentemente o custo de transporte até os continentes do outro lado do mundo, Ásia e Oceania. Bom salientar que um dos maiores parceiros comerciais do Estado de Mato Grosso do Sul se situa na Ásia, a China, com 50% das exportações. (Carta de Conjuntura do Setor Externo de Maio de 2021, elaborada pela SEMAGRO). Mas este corredor também beneficiará a exportação de outros Estados Brasileiros.

Todo esse investimento visa o crescimento do Estado de Mato Grosso do Sul em diversos setores, principalmente de turismo e exportação. Entretanto, para que haja um real crescimento, as localidades onde a Rota passará terão que estar preparadas, uma das principais questões está na mão de obra qualificada para atender às demandas que estão por vir. De tal modo, este estudo busca conhecer as realidades destas localidades que serão afetadas, verificando a possibilidade de formações para que as cidades estejam preparadas quando a Rota Rodoviária Bioceânica começar suas atividades.

## Agradecimentos

Agradecemos primeiramente ao IFMS pela oportunidade e reconhecimento da importância da pesquisa científica e também a Profª. Dra. Edilene Maria de Oliveira pela orientação ao longo de toda pesquisa desse projeto. Em conjunto, agradecemos aos nossos amigos e familiares pelo apoio em todos os anos da nossa vida.

## Referências

ARMÔA, M. Rota Bioceânica vai transformar MS em “hub” logístico da América do Sul. SEMAGRO (15/05/2019). Disponível em: <https://www.semagro.ms.gov.br/rota-bioceanica-vai-transformar-ms-em-hub-logistico-da-america-do-sul/>. Acesso em 20.abr/2021.

BARROS, P.S. Corredor Bioceânico: caminho de Mato Grosso do Sul ao Pacífico. Matéria CAMPO GRANDE NEWS (08/10/20). Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/artigos/corredor-bioceanico-caminho-de-mato-grosso-do-sul-ao-pacifico> Acesso em 6 de jun/2021.

CABRERA, F. de O. M. *Implementação da Rota Bioceânica no estado de Mato Grosso do Sul: Uma Análise sobre a dinâmica econômica e suas implicações*. Revista eletrônica da Associação dos